

## Cenário Econômico - 4º Trimestre de 2017 e perspectivas para 2018

**Juros – Queda:** O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros no quarto trimestre do ano em 1,25%, encerrando o período em 7,00% a.a. Segundo o COPOM, o cenário de inflação evoluiu de maneira esperada e permaneceu em níveis confortáveis, justificando a manutenção do ciclo de corte de juros que deve perdurar no início de 2018. O IPCA registrou inflação de 1,14% no 4T17 contra 0,59% do trimestre anterior, acumulando 2,95% em 2017. O PIB apresentou crescimento de 1,40% no 3T17 contra o mesmo período do ano anterior.

**Câmbio – Alta:** O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,31 apreciando 4,42% no período, influenciado principalmente por um cenário mais desafiador para o andamento da agenda de reformas no Congresso Nacional. O aumento do risco fiscal em um ambiente de incertezas econômicas e a maior instabilidade política também contribuíram para as oscilações no câmbio. O cenário internacional também trouxe volatilidade para o a cotação da moeda americana, devido às turbulências do governo Trump, aprovação da reforma fiscal nos Estados Unidos e indicação do novo presidente do *Federal Reserve* (FED). No ano, o dólar apreciou 1,50% frente ao real.

**Bolsa – Alta:** O Ibovespa fechou o período cotado a 76.402 pontos, com valorização de 2,84% no período, influenciado principalmente pelo ambiente interno favorável com crescimento de PIB, inflação sobre controle e juros nas mínimas históricas. O avanço do crescimento global, alta liquidez no mercado e baixas taxas de juros nas principais economias também favoreceram as bolsas em âmbito mundial. Nesse contexto de cenário econômico benigno, os desempenhos das ações da Vale e Petrobras contribuíram de forma importante para a alta do índice, mediante aumento dos preços do minério de ferro e petróleo no mercado internacional. No ano, a bolsa valorizou 26,86%.

**Cenário externo:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,70% para a economia mundial em 2017 e de 3,90% para 2018, pautados na consolidação do desempenho econômico das maiores potências globais e aceleração da economia dos emergentes, principalmente Índia, Brasil e Rússia. Os índices de confiança da indústria seguem em alta e sugerem desempenho robusto para os próximos trimestres, com incertezas geopolíticas ainda persistentes e que demandam certa cautela. Nos EUA a perspectiva para o PIB em 2018 é de 2,50% ante 2,30% de 2017, com manutenção do crescimento. Nesse contexto de pleno emprego e expansão fiscal, a política de juros deverá ser bem mais reativa a sinais de aceleração inflacionária, considerando os impactos da reforma tributária. Na Europa as previsões indicam crescimento de 2,30% em 2018 após alta de 2,40% em 2017. A recuperação da economia europeia se mantém em um ambiente de inflação controlada e favorável à redução dos estímulos monetários, com agenda política ainda em pauta. A previsão de crescimento para a China em 2018 é de 6,50% ante 6,70% de 2017. O comportamento inflacionário e avanço das reformas estruturais pautam o desempenho da economia chinesa, em controlada e moderada desaceleração.

**Cenário para 2018:** Ambos os gestores estimam redução da taxa de juros, com expectativa de 6,50% a.a. Com relação ao PIB, o Bradesco projeta altas de 1,00% para 2017 e 2,70% para 2018, enquanto o Itaú estima altas de 0,90% para 2017 e 3,00% para 2018. No câmbio, o Bradesco projeta R\$/US\$ 3,30 e o Itaú aposta em R\$/US\$ 3,10 ao final do ano. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 3,90% para o Bradesco e 3,60% na visão do Itaú.

## Estratégia de Gestão das Carteiras

**Conservador:** A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI.

**Moderado:** A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

**Dinâmico:** Em média, a carteira esteve composta por 87,3% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 12,7% de ativos de renda variável.

Período	Rentabilidade Nominal <sup>1</sup>							
	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	Dólar
out/17	0,63%	0,55%	0,42%	0,64%	-0,13%	0,02%	0,42%	3,44%
nov/17	0,56%	0,52%	-0,04%	0,57%	-3,38%	-3,15%	0,28%	-0,47%
dez/17	0,53%	0,62%	1,29%	0,54%	6,35%	6,16%	0,44%	1,42%
<b>4º Trimestre 17</b>	<b>1,73%</b>	<b>1,70%</b>	<b>1,68%</b>	<b>1,76%</b>	<b>2,62%</b>	<b>2,84%</b>	<b>1,14%</b>	<b>4,42%</b>
<b>Acumulado 2017</b>	<b>9,96%</b>	<b>10,29%</b>	<b>11,93%</b>	<b>9,93%</b>	<b>27,55%</b>	<b>26,86%</b>	<b>2,95%</b>	<b>1,50%</b>

<sup>1</sup> Não considera Imposto de Renda